

Areias, 6,9,1909

Rangel:

Nossas cartas andam desencontradas. Temos que assentar numa coisa: um nunca deixará de responder ao outro dentro de dois dias, e se não puder responder acusará o recebimento por um bilhete-postal.

O teu plano do louco está de arrepiar. Purezinha ficou horrorizada e sonhou. Acho-o ótimo, convenientemente podado e atenuado. Coincidencia notavel: um dos episodios do teu louco figra no conto nº 1 que estou escrevendo e está me agradando. O arcabouço já se vai revestindo de carnes.

Quanto a arcabouços, minha ideia é que todos são bons. A fatura, o revestimento é que é tudo. E não vale a pena discutir planos ou arcabouços. É o mesmo que discutir esqueletos. A grande coisa é a carne que os reveste. Com o mesmo esqueleto a natureza faz uma Lais ou uma bruxa. Quanto ao que deva ser o livro, acho que deve ser o que sair. Nada de *parti pris* ou ergastulos. Gosto de ser livre como um passaeinho. O programa é um só: *fazer bom* e, tragico ou neutro ou comico, o livro sairá bom.

Mando amostra das ilustrações que estou procurando fazer. Genero novo, com uns pequeninos truques, ao qual depois de algum exercicio espero *m'y faire*. Mande-me a toda brida o teu *Robert Helmont*, caso seja edição Guillaume. Não esqueça, é importante.

LOBATO